

Seminário de pesquisa da FESPSP 2017 – “Incertezas no trabalho”

02 a 05 de outubro de 2017

GT 04 - Educação, literatura e Sociedade

O papel social da biblioteca pública na difusão da literatura afro-brasileira

Autora: ¹Leonela Souza de Oliveira – Fabci/FESPSP

Resumo

Apresenta-se em andamento a pesquisa de trabalho de conclusão de curso – TCC, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP que será submetido à Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FaBCI para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que se delimita a evidenciar as funções e obrigações da biblioteca pública presentes em documentos norteadores, que a regulamentam enquanto equipamento público, além do espaço que ocupa, na produção de conhecimento aliado ao favorecimento de saberes conceituando, os aspectos sociais e políticos presente na literatura que espelha a sociedade. Desta forma pretende-se ainda, fazer examinar os elementos basilares que configuram e diferenciam a literatura afro-brasileira das demais literaturas sendo eles: temática, autoria, ponto de vista linguagem e público.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Literatura afro-brasileira. Difusão.

¹ Aluna do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação FaBCI /FESPSP.
E-mail: leonela.solve@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública possui em sua natureza o caráter social com a missão de propiciar o acesso em seu espaço a todos os cidadãos sem distinção de cor, raça ou credo. Sua administração fica a cargo poder público que promove seu subsidio. Para que possa desempenhar suas funções sociais e seus serviços oferecidos à comunidade.

Deste modo a biblioteca pública, se torna um espaço de difusão através de atividades de dinamização que engloba as produções culturais. Para além, da formação de seu acervo físico (livros) e outros materiais e as ações culturais devem fazer parte de seu cotidiano, por meio de saraus rodas de conversa, contação de histórias etc, que tem como principal meio de comunicação à oralidade.

Esta diversidade permite não só atender necessidades informacionais do usuário que a frequenta, transmitindo o conhecimento registrado na memória humana impulsionando também seu desenvolvimento cultural. A presença da literatura na cultura brasileira é primordial ao passo que elucida seu povo para o aprofundamento de suas origens por meio de suas narrativas.

A palavra rompe barreiras, a escrita torna-se porta-voz para os todos expressarem seus anseios evidenciando a cultura, e crenças propondo a reflexão sobre o preconceito sofrido que atravessa gerações sob o contexto histórico, social e cultural. Assim a literatura afro-brasileira terminologia que, ainda está em construção, mas que vem se propagando na medida em que, os escritores negros a utilizam para combater o racismo e fortalecer sua origem e mostrar suas realidades.

São os modos de ver o mundo apoiados em referenciais tradicionais, não capitalistas ou/e consumista. Neste sentido este trabalho se desenvolve a partir da compreensão do papel social da biblioteca pública na sociedade, evidenciando a produção literária da temática afro-brasileira desvelando, as questões étnicas – raciais tão presentes nos debates atuais despertando para a reflexão acerca da história, memória e aspectos culturais da população negra.

Impulsionada pela lei nº 10.639/2003 que estabelece, diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais no ensino de história africana e cultura afro-brasileira nas escolas. Nota-se ainda que, a literatura afro-brasileira está no momento extremamente importante na produção literária nos últimos anos,

formando uma gama de escritores e por consequência leitores e pesquisadores que se debruçam sobre a figura do negro brasileiro.

Corroborando na formação do cidadão desenvolvendo seu senso crítico no que diz respeito à consciência sociocultural e a construção de sua identidade negra e dos não negros. A questão vai além dos grupos negros, reflete também na consciência de todos, uma vez que a cultura negra é um adas matizes da cultura brasileira. Desta forma, a biblioteca pública deve contemplar em seu acervo obras de literatura afro-brasileira, além de demais suportes para que os usuários possam ter acesso. O contato com novos modelos de identidade seja por meio, da escrita da linguagem oral ou visual se torna essencial ao passo que coibi práticas estereotipadas em relação à cultura afro-brasileira. Para promover este trabalho imbuído sobre os aspectos devidamente delimitados, propõe-se analisar o papel social da biblioteca pública e a difusão da literatura afro-brasileira por meio, do profissional bibliotecário no ofício as suas funções cotidianas considerando o crescimento exponencial da produção literária.

Quais critérios o bibliotecário utiliza para analisar o pertencimento de obras literárias a literatura afro-brasileira? Cabe ao bibliotecário a incumbência de seleção das obras que irá compor o acervo, além da indexação dos termos no catálogo eletrônico da biblioteca para que, posteriormente seja realizada a recuperação da informação das obras literárias em pesquisa realizada pelo usuário.

O método de pesquisa empregado é misto, a uma pesquisa de levantamento bibliográfico em fontes de informações primárias e secundárias e a realização de entrevista semiestruturada. A amostra utilizada identificada, isto é, os bibliotecários que atuam com acervo circulante nas três instituições Mário de Andrade, Monteiro Lobato e a biblioteca São Paulo. Para análise dos dados será criado um quadro de critérios de análise para identificar os critérios identificados pelos bibliotecários para o pertencimento de obras com temática afro-brasileira. Alerta-se que a pesquisa ainda está, em estágio inicial de conceituação, não cabendo ainda aferição de resultados.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA: MISSÃO E FUNÇÕES

Desde a evolução da escrita a informação sempre esteve presente entre os indivíduos na sociedade, com isso podemos identificar que processo de leitura e conhecimento, sobretudo pelos livros perpassa pelo surgimento das bibliotecas desde a antiguidade. Dentre as várias tipologias de bibliotecas existentes a biblioteca pública se popularizou na sociedade.

Para acompanhar a evolução da sociedade em suas inúmeras transformações políticas, culturais e sociais a biblioteca pública deixou de ser apenas um lugar de acúmulo de livros, para ser tornar uma instituição acima de tudo democrática. Passando a exercer uma função social perante a sociedade.

Neste sentido o manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 tece uma série de princípios regulamentos pela legislação, no que se refere à missão e função enquanto equipamento público cultural.

Assim sendo, o Manifesto da IFLA/UNESCO afirma que a biblioteca pública é:

[...] porta de entrada para o conhecimento, pois proporciona condições básicas para a aprendizagem continuada, além do desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. O conhecimento precisa ser somado às experiências de vividas, para que assim possa garantir sua autonomia, tornando-se um leitor crítico e seletivo capaz de refletir acerca dos problemas que afligem a comunidade onde vive. (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado)

A biblioteca pública deve ter ao seu alcance da comunidade que cerca para que possa congrega e conhecer os grupos sociais das mais diversas culturas.

Biblioteca pública é o centro local de informação, deve atender as demandas informacionais da sua comunidade que perpassa desde usuários que dominam a leitura aos não letrados, além disso, os serviços fornecidos devem ser basear-se na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado)

A biblioteca pública deve oferecer o serviço de informação, aos seus usuários que possa espelhar em seu cotidiano contemplado em serviços básicos ligados as esferas sociais de saúde, educação, emprego e moradia. Para, além disso, seu acervo deve ser composto de uma diversidade de materiais e documentos para que possam ser pesquisados, além de oferecer múltiplos suportes.

A biblioteca [...] agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros entende-se todo tipo de material em suporte p

papel, digital, ótico ou eletrônico (vídeos, fitas cassetes, CD-ROMs etc.) que, organizados de modo a serem identificados e utilizados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender à comunidade em sua totalidade. (FUNDAÇÃO, 2010, p.17)

No que tange às missões da biblioteca pública todas tem seu grau de importância, pois expressam a natureza do serviço que deve ser prestado à população. Cabendo destaque, a missão:

[...]

5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária; (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado)

As missões destacadas acima evidenciam a promoção da herança cultural, que expressa o conjunto de valores transmitidos à sociedade através das gerações passadas. Em relação à diversidade cultural está relacionada à participação da sociedade nas manifestações culturais que revelam a tradição de seus povos. A garantia de acesso à informação solidifica o papel social da biblioteca pública. Segundo a FUNDAÇÃO (2010) cabe à biblioteca pública atuar, como instituição democrática por excelência, oferecendo a oportunidade de acesso a todos. Seu perfil de “pública” deve ser democrática, visando atender a todos sem distinção isso deve espelhar-se em seu acervo contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

O material contido nas bibliotecas públicas deve espelhar a sociedade e suas discussões atuais. Além disso, seu espaço deve propiciar o encontro do leitor com os materiais dispostos na biblioteca, proporcionando a construção do senso crítico e despertando para exercer a cidadania de forma atuante e não como mero telespectador.

A biblioteca pública é um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e a sua disposição. Além disso, [...] deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer. (FUNDAÇÃO, 2010, p. 18)

A biblioteca pública vai muito, além de guarda de livros para preservar a história e a memória das gerações anteriores. Hoje na sociedade possui um papel fundamental à medida que se torna um local de interação dos indivíduos que a frequenta. É preciso se manter um ambiente vivo de articulação de ideias e debates expressando manifestações artísticas e culturais.

Para que possa exercer a cidadania. É fundamental que biblioteca pública saiba do seu papel social de nutrir e transformar o indivíduo através da disseminação e acesso informação para que possa ser refletido perante a sociedade, através da produção de conhecimento e saberes em seu espaço destacado no subcapítulo a seguir.

4.1 Biblioteca pública espaço de conhecimento e saberes

A biblioteca pública se caracteriza como um espaço de encontros proporcionado à troca de diálogos. Deixando de ser apenas um espaço depósito de livros. Milanesi (1986) afirma que a biblioteca sendo aceita como um espaço de informação, e a informação identificada como fator conferidor de poder, a biblioteca passa a ser um instrumento de poder.

A biblioteca pública é lugar que reúne as informações do mundo que estão diluídas em seu acervo. Possibilitando ao indivíduo identificar, comparar e confortar a luz da sua realidade. Sendo capaz de estimular o indivíduo a mudar sua realidade em que está inserida.

Como um centro de informação, a biblioteca por definição será um instrumento de desordem. Isso, desde que não exista um filtro que censure a informação que contradiga a ordem. A biblioteca, tendo em seu acervo múltiplos discursos que se desdobram ao infinito, não dá uma direção, mas propõe alguns caminhos, deixando ao indivíduo a tarefa de avaliar e decidir. (MILANESI, 1986 p. 25)

Cardoso (2011) diz que a função fundamental é de produzir, organizar e permitir o acesso à informação/cultura, produzindo novos saberes.

As múltiplas possibilidades de atuação na biblioteca pública a torna um espaço de busca do conhecimento e conseqüentemente de ²saberes, conforme trecho a seguir:

A busca pelo conhecimento parece ser algo natural no ser humano, essa busca dá-se de diversas formas a leitura é uma das formas de se chegar até ele. A biblioteca sendo um espaço onde se encontra reunido diversas formas de leitura torna-se fundamental para a apropriação do conhecimento. (WISNIEWSKI; POLAK, 2009 p. 4408)

A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações registradas em diversos suportes dentre eles o livro. O constante ato ler possibilita, ao ser humano desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. Contribuindo para seu processo civilizatório que transcorre através da sua comunicação com mundo conforme afirma Paulo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1982 p.11, grifo nosso).

O contato com diferentes linguagens, desde a infância até a fase adulta, é crucial para construção da visão de mundo. Através das experiências adquiridas ao longo da vida. Segundo Milanesi (1986) quando mais o indivíduo tem condições de informar, mais terá possibilidades de ver e rever suas relações com o mundo.

Neste sentido o ato de ler proporciona ainda, a expansão do conhecimento, ao mesmo em que aflora sua percepção sobre a sociedade, tornando-se personagem principal da própria história. Freire (1982, p.14) considera-se, que “está “leitura” mais crítica da “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição ³fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente de sua indignação.”

A assiduidade no processo da leitura é imprescindível para a formação intelectual, uma vez letrado o ser humano enriquece seu discurso para a construção da sua opinião, possibilitando a assimilação das questões sociais que envolvem a sociedade frente suas desigualdades entre grupos que inclui os aspectos históricos,

² A palavra saberes significa segundo o dicionário Aurélio “um conjunto de conhecimentos adquiridos aliados às experiências de mundo Fonte: dicionário Aurélio online. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/saberes>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

³ Fatalista: pessoa que crê no fatalismo ato ou efeitos que acontecem mesmo que a causa fosse evitada que inclui a ação e vontade humana. Fonte: dicionário de filosofia extraído do acervo da biblioteca da FESPSP.

culturais e políticos. Considera Freire (1982, p. 9), “[...]compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga a inteligência do mundo”.

Ao exercitar a tradução da linguagem que está presente, na vida cotidiana o ser humano intensifica seu processo de construção do conhecimento ampliando seu potencial intelectual.

A produção do saber deverá ser orientada tanto para "produzir conhecimentos socialmente úteis para a solução dos problemas da sociedade", quando para o próprio desenvolvimento da ciência e da tecnologia. O saber deve ser disseminado em todo o corpo social sob as mais variadas formas, para servir á superação dos problemas da comunidade e a sua transformação. (CYSNE,1993, p. 55)

Desta forma, a produção do saber modifica a vida do ser humano ao passo que clarifica e promove através do conjunto de informações, adquiridas para resolução e compreensão dos aspectos sociais presente na sociedade.

O indivíduo na sociedade é chamado a optar a cada instante. E como um jogo, faz isso a partir das experiências anteriores e de novos dados que possa inserir na situação nova. Tanto o jogo do indivíduo, do grupo, como da classe são fatores determinantes do existir social. Os lances indicam a direção e são jogados a partir de uma decisão. O decidir implica ter dados, discuti-los e escolher. Os dados em parte vêm da experiência. (MILANESI, 1986 p.190)

A formação de opinião do indivíduo o possibilita refletir a sociedade sob o contexto social, cultural e político. O encontro e o debate com seus pares fortalecem seus valores, crenças refletindo sua cultura. Neste sentido a produção cultural tem um papel primordial, na biblioteca pública ao valorizar a oralidade, a musicalidade e o lúdico dentre outros, em sua produção cultural.

Sob esta ótica, a recepção que os sujeitos têm das manifestações culturais e das experiências sociais, caracteriza-se como aquilo que consomem e que, ao mesmo tempo, produzem. O acesso à cultura pela sociedade potencializa a construção de dispositivos culturais que promovam atividades e ações voltadas à produção cultural. (LESSA; GOMES, 217 p. 38)

A dinamização do espaço da biblioteca pública possibilita a modificação social do indivíduo, que por sua vez, interfere na sociedade, a partir construção de conhecimento e saberes que estão presentes nas linguagens. Sobretudo na linguagem escrita presente na literatura que se reinventa sem perder sua essência,

de construir discursos que refletindo a história, memória, sob aspecto social e político da sociedade.

5 LITERATURA E SOCIEDADE

A abordagem presente neste capítulo, permeia os aspectos sociais e políticos que estão presentes na literatura em face com a realidade da sociedade. Através da estrutura da obra literária é possível, identificar os elementos externos (os acontecimentos da sociedade) e internos (interpretações do autor acerca dos fatos) que caracteriza sua formação e estrutura. A ⁴literatura se reflete no contexto da sociedade .

A partir de sua linguagem artística escrita é possível, expressar os aspectos políticos, sociais, culturais e históricos através das gerações. Os fatos históricos ocorridos coletivamente, serviram de termômetro para produção literária que conhecemos hoje.

A concepção de obra literária como um espaço que convergem as leituras do social, cultural, histórico deixa-a aberta para ser objeto do olhar das várias áreas de conhecimento interessadas na relação entre as produções discursivas e a sociedade na qual estas são inventadas. (SILVA, 2005, não paginado)

A ligação da literatura com a sociedade pode ser percebida sob várias óticas. Com isso podemos observar que o enfoque temporal se renova a cada nova produção de discurso.

A construção da obra literária interpõe o fator social, conforme elucida ⁵Antônio Candido (2000 p.14) “[...] o fator social é invocado para explicar a estrutura da obra e o seu teor de ideias, fornecendo elementos para determinar a sua validade e o seu efeito sobre nós”.

Desta forma, os elementos que configuram a estrutura de uma obra literária vão de acordo, com o escritor e realidade que pretende alcançar. Assim relação da literatura com a sociedade se reinventa ao mesmo tempo, e se reconstrói a cada natureza social que é modificada.

⁴ Literatura – latim *litteratura(m)*, de *littera(m)*. A arte compor trabalhos artísticos em prosa e verso. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época.

⁵ Antônio Candido de Mello e Souza sociólogo, literato e professor universitário brasileiro. Estudioso da literatura brasileira e estrangeira, é autor de uma obra crítica extensa, respeitada nas principais universidades do Brasil.

As relações entre o artista e o grupo se pautam por esta circunstância e podem ser esquematizadas do seguinte modo: em primeiro lugar, há necessidade de um grande agente individual que tome a si a tarefa de criar ou apresentar a obra; em segundo lugar, ele é ou não reconhecido como criador ou interprete pela sociedade, e o destino da obra está ligado a esta circunstância; em terceiro lugar, ele utiliza a obra, assim marcada pela sociedade, como veículo das suas aspirações individuais mais profundas. (CANDIDO, 2000, p. 25)

Os elementos evidenciados denotam a postura do artista, frente à sociedade utilizando a obra literária como porta voz de seus anseios. Assim o agente individual citado por Antônio Candido, pode ser interpretado pelo ⁶narrador/personagem que será incumbido de apresentar a obra, mas não necessariamente vive sua realidade.

A medida em que a obra espelha, os fatos que sucederam na sociedade, o narrador então passa a reproduzir os valores e o pensamento do artista. Desta maneira, o homem se integra das questões sociais o possibilitando fazer uma leitura reflexiva do estado da arte.

A integração é o conjunto de fatores que tendem a acentuar as peculiaridades, as diferenças existentes em uns e outros. São processos complementares, de que depende a socialização do homem; a arte, igualmente, só que sobreviver equilibrando, á sua maneira, as duas tendências referidas. (CANDIDO, 2000, p. 23)

A formação da obra literária transcorre do fator social, que reúne matérias dos acontecimentos ocorridos naquele espaço de tempo em que a obra foi escrita. As dimensões sociais são inferidas na literatura, o tempo todo, resultando nas tendências da distinção artística da obra que a torna reconhecida.

O arranjo formado pela estrutura social, se modifica a cada novo acontecimento que homem vivencia. Cândido (2000,p. 25) “Os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo”.

O elemento individual diz respeito a própria pessoa. Já as necessidades coletivas, atingem toda a comunidade que repercute na vida social do ser humano, que se expressa por meio de gestos, palavras etc., no grupo em que congrega a mesma ideia de mundo.

⁶ Personagem fictício, que pode ser o protagonista de uma narrativa e contá-la na primeira ou na terceira pessoa, conforme a intenção do autor. Fonte: Dicionário brasileiro de língua portuguesa <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/narrador/>.

Com isso a obra literária ganha corpo, tornando-se um ‘produto social’ que atravessa gerações, sendo consultado constantemente pela sociedade. Propiciando ao indivíduo estabelecer o diálogo e a reflexão sobre os aspectos sociais e políticos.

Há uma famosa frase de ⁷Hugo Von Hofmannsthal que diz que “nada está na realidade política de um país que não esteja antes na sua literatura”.

Velloso (1988) considera que em nossa história político-intelectual, as diferentes correntes de pensamento tenderam a conceituar a literatura enquanto instância portadora e/ou refletora do mundo social.

A literatura e a política são uma via de mão dupla. Ao desvelar a conjuntura política, por meio das estruturas presente no conjunto dos elementos imaginários que dão vida as narrativas literaturas o indivíduo assimila o discurso entoado na escrita revelada. Neste sentido há uma tendência da literatura se tornar um instrumento social que representa uma ideologia marcada pelo fato histórico.

A sua maior virtude consiste no esforço de discernir uma ordem geral, um arranjo, que facilita o entendimento das sequências históricas e traça o panorama das épocas. O seu defeito está na dificuldade de mostrar efetivamente, nesta escala, a ligação entre as condições sociais e as obras. Daí quase sempre, como resultado decepcionante, uma composição paralela, em que o estudioso enumera os fatores analisa as condições políticas, econômicas, e em seguida fala das obras segundo as suas intuições ou os seus preconceitos herdados, incapaz de vincular as duas ordens de realidade das épocas. (CANDIDO, 2000, p.18)

O arranjo na literatura pode ser evidenciado pelo período e o gênero que será tratado pelo autor. No entanto, Antônio Candido destaca que há um descolamento da realidade ao evidenciar as ‘sequências históricas’. Alertando para a contrariedade no que se refere a ‘análise das condições políticas e econômicas’, realizadas pelos estudiosos que não conseguem interligar os aspectos sociais nas obras literárias. Dificultando a compreensão do leitor em relação ao conteúdo apresentado. Assim o conjunto do arranjo presentes na obra literária se caracteriza na linguagem e na ⁸estética.

E o que se vem sendo percebido por ou intuído por vários estudiosos contemporâneos, que, ao se interessarem pelos fatores sociais e psíquicos, procuram vê-los como agentes da estrutura, não como enquadramento nem

⁷ Hugo Laurenz August Hofmann, Edler von Hofmannsthal, foi um escritor e dramaturgo austríaco que nasceu em 01 de fevereiro de 1874 e faleceu em 15 de julho de 1929 foi um dos instituidores do Festival de Salzburgo.

⁸ Parte da filosofia que trata do belo e do fenômeno artístico. Conforme Alexander Baumgarten (1714-1762), filósofo alemão que cunhou o termo estética, trata-se da ciência das faculdades sensitivas que consiste na apreensão da beleza e das formas artísticas. Fonte: Dicionário brasileiro de língua portuguesa.

como matéria registrada pelo trabalho criador; e isto permite alinhá-los entre os fatores estéticos. (CANDIDO 2006, p.15)

Os agentes evidenciados acima não delimitam a produção literária, tendo em vista que os ‘fatores estéticos’, contribuem para a percepção do criador, revelando as especificidades agregadas pelo autor na obra. Daí a importância da estética no conjunto de obras literárias, para o trabalho intelectual dos autores, segundo a criação de seus personagens.

Certas manifestações da emoção e da elaboração estética podem ser melhor compreendidas, portanto, se forem referidas ao contexto social. No caso dos grupos primitivos é maior a importância deste, dado o caráter imediato com que as condições de vida se refletem na obra. Sobre a unidade fundamental do espírito humano, as diferenças de organização social e de nível cultural determinam formas arte e literatura no primitivo e no civilizado. (Candido, 2000 p.78)

A compreensão da estética pode ser evidenciada no âmbito social, no caso dos grupos primitivos que ainda estão se desenvolvendo, na sociedade, que deriva das condições precárias de sobrevivência são reproduzidas nas obras. Cabe destacar que o nível cultural também, é um aspecto deve ser percebido nas formas da arte e da literatura de modo que, todos os indivíduos possam contempla-las independente de seu grau de conhecimento.

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (CANDIDO, 2006 p. 84)

O contato com a literatura é imprescindível para ser humano, pois contribui para seu enriquecimento intelectual, através de suas várias formas e temáticas textuais que se renovam, perante a necessidade da sociedade de reavaliar sua história que será abordado no próximo capítulo.

6 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM ENSAIO CONCEITUAL

Como observou Ianni (1988, p. 91), “A produção literária brasileira sobre o negro já permiti falar de uma literatura negra. Um segmento que se descola e autonomiza, se vemos a literatura em perceptiva ampla”.

A citação acima, elucida sobre expansão da produção literária, que revela a escrita do negro e sua emancipação dentro da literatura. Assim a literatura é a arte de tecer palavras, que expressa a manifestação de quem a escreve sob vários aspectos históricos sociais, econômicos, sociais e culturais que retratam sua realidade. Sendo o espelho da sociedade, pois transfigura situações e sensações muito além do seu tempo. As obras literárias por sua vez, possuem várias categorias que expressam seu discurso narrativo.

Dentro da diversidade literária está presente a “literatura afro-brasileira” ou chamada também de “literatura negra” as expressões veiculadas causam certa dúvida sob qual seria a melhor denominação, que vem sendo discutido arduamente por estudiosos da área.

A expressão “literatura negra”, presente em antologias literárias publicadas em vários países, está ligada a discussões no interior de movimentos que surgiram nos Estados Unidos e no Caribe, espalharam-se por outros espaços e incentivaram um tipo de literatura que assumia as questões relativas à identidade e às culturas dos povos africanos e afrodescendentes. (FONSECA, 2006, p.11)

Ao reconhecer a herança cultural trazida da África, foi possível apropriar-se da escrita literária. Segundo Fonseca (2006, p.12) “tanto o termo “negro (a)” como a expressão “afro-brasileiro (a)” são utilizados para caracterizar uma particularidade artística e literária ou mesmo uma cultura em especial”. Desta maneira, iremos nós debruçar sobre a literatura afro-brasileira fenômeno este no campo literário, conforme verbaliza Eduardo de Assis Duarte no programa Conexão Futura:

“A literatura negra ela é um fenômeno da diáspora negra sobretudo nas três américas. E é um fenômeno de começa nos Estados Unidos na década de 1920, passa pelo Caribe na década de 1930 é exportada para França na década de 1930 com movimento da negritude francesa, e chega ao Brasil nos anos 40 com teatro experimental do negro do Abdias Nascimento é um fenômeno, conforme já foi colocado de expressão dessa subjetividade negra, e dessa experiência negra num pais culturalmente e dominado pelo poder branco”. (CANAL FUTURA, 2015)

Esta trajetória histórica que a literatura afro-brasileira carrega, enobrece sua produção literária rompendo a invisibilidade do povo negro. Evaristo (2009) adverte que nomear o que seria a literatura afro-brasileira e quais seriam os seus produtores é uma questão que tem suscitado reflexões. Desta forma podemos considerar a literatura afro-brasileira é um conceito ainda, em construção. A escritora ⁹Conceição Evaristo verbaliza a respeito da produção literária no programa conexão futura – Literatura afro brasileira pelo canal futura: “ [...] *começar pensando numa produção literária em que o sujeito da escrita tanto, sujeito como objeto da escrita é próprio negro homens e mulheres que vão criar seus textos literários a partir da uma subjetividade negra.* (CANAL FUTURA, 2015).

O discurso literário neste sentido, assume um ar de anúncio da própria história do negro que fala de si mesmo. O sujeito dentro da escrita constrói sua identidade que o torna protagonista de seu destino. Esta postura se caracteriza na subjetividade revelada nas obras literárias. A escritora Conceição Evaristo ainda, questiona sobre a dificuldade de enxergar no negro o potencial expansivo na escrita literária conforme o trecho da entrevista no programa “Conexão futura”:

“Porque há uma dificuldade de se pensar numa escrita negra, numa escrita que parta da nossa experiência que esteja comprometida com nossa oralidade que traga o por exemplo, o nosso posicionamento à maneira do sujeito negro se colocar no mundo interpretar a vida interpretar, suas alegrias as suas dores porque que isso não pode ser considerado, como um material e como opção inclusive temática para se produzir uma literatura negra, porque que pode pensar que nós negros a partir, de uma da nossa perspectiva a partir do nosso posicionamento do mundo, porque que nossas experiências não podem se transformar num texto literário numa ficção”. (CANAL FUTURA, 2015)

O processo de criação da escrita negra na literatura reuni aspectos a partir de uma experiência negra que os autores expressem em suas obras, que se revela na costura de palavras nos textos apresentados sob várias denominações dos tipos de literatura. Por sua vez, o reconhecimento do escritor negro na produção literária vem ganhando notoriedade no momento atual. Conforme elucida ¹⁰Eduardo de Assis Duarte:

⁹ Maria da Conceição Evaristo de Brito doutora em Letras (Literatura Comparada) - UFF pela Universidade Federal Fluminense; atua nas áreas de Literatura e Educação, com ênfase, em gênero e etnia. Assessora e consultora em assuntos afro-brasileiros para pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Escritora, poetisa, romancista e ensaísta.

¹⁰ Eduardo de Assis Duarte é professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários. Participa do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade - NEIA. Trabalha em especial com os seguintes temas: literatura e alteridade; literatura afro-brasileira; romance, história, sociedade; Machado de

[..] a literatura afro-brasileira passa por um momento extremamente rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, tanto na prosa quanto na poesia, paralelamente ao debate em prol de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária distinto, porém em permanente diálogo com a literatura brasileira (DUARTE, 2008, p.11)

Evaristo (2009) salienta que esse *corpus* se constituiria como uma produção escrita marcada por uma subjetividade construída, experimentada, vivenciada a partir da condição de homens negros e de mulheres negras na sociedade brasileira. É preciso considerar, as experiências de vidas pelos negros que se verbera no texto literário apresentado ao leitor e o torna dessemelhante da literatura geral.

A ascensão da literatura afro-brasileira, sobretudo nos veículos de comunicação fomenta as discussões sobre o povo negro e apresentando sua realidade sob o aspecto histórico, cultural e social. Duarte (2008) expõe que a literatura se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo, não só existe como é múltipla e diversa.

Podemos notar ainda, a presença de escritores negros que resgatam suas origens valorizando seus costumes e crenças além de discutir e destacar o racismo sofrido desde a época da escravidão até os dias de hoje. A escrita afro-brasileira é marcada por sua linguagem que perpassa pela dignidade assumida sendo identificada pela história ao longo do tempo além dos problemas enfrentados.

[...]situa-se no âmbito da *linguagem*, fundado na constituição de uma discursividade específica, marcada pela expressão de ritmos e significados novos e, mesmo, de um vocabulário pertencente às práticas linguísticas oriundas de África e inseridas no processo transculturador em curso no Brasil. (DUARTE, 2008, p. 12)

Os dramas vividos na história do povo negro são facilmente percebidos em suas obras, assim como a visão de mundo que se modificou ao longo das gerações.

Um dos fatores que ajuda a configurar o pertencimento de um texto à Literatura Afro-brasileira situa-se na temática que pode contemplar o resgate da história do povo negro na diáspora brasileira, passando pela denúncia da escravidão e de suas consequências ou ir até à glorificação de heróis. [...] (DUARTE, 2008, p.13)

A produção literária afro-brasileira é constituída de elementos exibidos no discurso que transfigura um vocabulário oriundo da África, ressaltado pela sua temática e autoria valorizando suas raízes culturais, corroborando para a legitimação do povo negro.

Assim, dentro da produção literária da temática afro-brasileira podemos identificar alguns elementos basilares, que a distingue das demais literaturas brasileiras dentro das suas especificidades. Para compreensão dos elementos que configuram a literatura afro-brasileira, foi elaborado o quadro que reuni os trechos de citação conceituados pelo autor.

QUADRO 1 – Conceitos e elementos pertencentes a literatura afro-brasileira

Elementos	Conceitos	Autor/data
Temática	A temática afro-brasileira abarca ainda as tradições culturais ou religiosas transplantadas para o novo mundo, destacando a riqueza dos mitos, lendas e de todo um imaginário circunscrito quase sempre à oralidade.(p.13)	Duarte, Assis Eduardo (2008)
Autoria	A autoria há que estar conjugada intimamente ao ponto de vista. A Literatura é discursividade e a cor da pele será importante enquanto tradução <i>textual</i> de uma história coletiva e/ou individual.(p.15)	Duarte, Assis Eduardo (2008)
Ponto de vista	Ao superar o discurso do colonizador em seus matizes passados e presentes, tal perspectiva configura-se enquanto discurso da diferença e atua como elo importante dessa cadeia discursiva que irá configurar a afrodescendência na literatura brasileira.(p.18)	Duarte, Assis Eduardo (2008)
Linguagem	[..] a afro-brasilidade tornar-se-á visível já a partir de uma discursividade que ressalta ritmos, entonações, opções vocabulares e, mesmo, toda uma semântica própria, empenhada muitas vezes num trabalho de ressignificação que contraria sentidos hegemônicos na língua. Isto porque, bem o sabemos, não há linguagem inocente, nem signo sem ideologia.(p.18)	Duarte, Assis Eduardo (2008)
Público	[...] duas tarefas se impõem: primeiro, a de levar ao público a literatura afro-brasileira, fazendo com que o leitor tome contato não apenas com a diversidade dessa produção, mas também com novos modelos indenitários propostos para a população afrodescendente; e, segundo, o desafio de dialogar com o horizonte de expectativas do leitor, combatendo o preconceito e inibindo a discriminação sem cair no simplismo muitas vezes maniqueísta do panfleto.(p.21)	Duarte, Assis Eduardo (2008)

Desenvolvido pela autora, 2017.

A análise dos conceitos acima permite apreender, os elementos que configuram a literatura afro-brasileira identificando as características que designam

as obras. Desta forma, podemos inferir que a temática revela a identidade do sujeito afrodescendente, que busca de forma humanizada trazer à tona dramas universais econômicos e sociais que fazem parte do seu universo. Sem deixar se lado suas raízes desde a escravidão até liberdade conquistada pela ¹¹Lei áurea.

Já a autoria concebe a obra a inserção seus anseios e angustias do seu universo vivido de negros e os não negros. O ponto de vista reuni vários componentes, acerca da sua visão de mundo dos valores morais e ideológicos, que perpassa sua ancestralidade. A linguagem por sua vez, na construção discursiva é possível identificar a estética bem como, a preocupação com representatividade dos personagens por meio, de um vocabulário próprio que suas expressões de raízes africanas. A formação do público deriva de uma ruptura cultural no sentido de aguçar a curiosidade do leitor, em conhecer o dialético intrínseco no discurso literário entoado pelo autor que se torna portador da palavra. Propiciando a construção do diálogo coletivo, ampliando os novos modelos identitários dos afrodescendentes.

Nota-se a inserção das obras de literatura afro-brasileira no contexto de pesquisa acadêmica, propiciando a formação de novos leitores sobretudo estudantes. Os novos modelos identitários coíbem o racismo mascarado além de, promover a discussão entre seus pares. Segundo Duarte (2008) a partir, da conjugação dinâmica desses cinco grandes fatores temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público pode-se constatar a existência da literatura afro-brasileira em sua plenitude.

A abordagem do contexto histórico econômico e social do povo negro está intrínseco na literatura afro-brasileira por meio da memória cultural. Desde modo segundo Fonseca (2006) através do reconhecimento e revalorização da herança cultural africana e da cultura popular, a escrita literária é assumida e utilizada para expressar um novo modo de se conceber o mundo. A autora enfatiza que escrita literária é a arma que dá voz ao revelar a herança cultural africana e a cultura popular que perpassa pela memória, história e reflexão.

A continuidade deste trabalho visa, apresentar um panorama da Lei 10639/2003 criando uma linha do tempo, considerando as relações étnico-raciais;

¹¹ A Lei Áurea oficialmente Lei Imperial nº 3.353, foi sancionada pela Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II, dia 13 de maio de 1888, e concedeu liberdade total aos escravos que ainda existiam no Brasil (cerca de 700 mil), abolindo a escravidão no País.

analisar o papel do bibliotecário enquanto agente facilitador na construção da identidade negra; conceituar a bibliodiversidade com o enfoque na seleção de materiais que iram compor o acervo. O método de pesquisa empregado é misto, a uma pesquisa de levantamento bibliográfico em fontes de informações primárias e secundárias e a realização de entrevista semiestruturada.

A amostra utilizada identificada, isto é, os bibliotecários que atuam com acervo circulante nas três instituições Mário de Andrade, Monteiro Lobato e a biblioteca São Paulo. Pretende-se ainda, fazer uma pesquisa qualitativa, no catálogo das instituições alvo da pesquisa para identificar os termos utilizados para busca de obras com temática afro-brasileira. Alerta-se que a pesquisa ainda está, em estágio inicial de conceituação, não cabendo ainda aferição de resultados.

REFERÊNCIAS

ASSIS DUARTE, Eduardo. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção**. Grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea, n. 31, 2008. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2017/1590>>. Acesso em: 01 out.2017.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. Disponível em: < www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf>. Acesso em: 30 ago.2017.

_____. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. 193 p.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **A biblioteca pública na (re) construção da Identidade negra**. Rio de Janeiro, Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, 2011(não paginado). Disponível em: < www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Diss_FrancileneCarmo.pdf>. Acesso em: 28 mar.2017.

CYSNE, Fátima Portela. **O problema e seu contexto: o social e o educativo da biblioteconomia**. IN: **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: UFC, 1993.cap. 2, p 21 - 67.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. In: **Revista do programa de pós-graduação em letras e do Centro estudo Luso afro-brasileiros da PUC Minas Scripta**, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>>. Acesso em: 23 set.2017.

FONSECA, Soares, Maria Nazaré. **Literatura negra, Literatura afro-brasileira: como responder a polêmica?** In:_____. **Literatura afro-brasileira**. Salvador, 2011.cap.I, p.9-38.

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler. In: **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 2º ed. São Paulo: ed. Autores associados, Cortez, 1982. cap. 1, p.11 - 21. (Coleção polêmicas do nosso tempo, n. 4).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>>. Acesso em: 30 de abr.2017.

IANNI, Octavio. Literatura e consciência. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura. N. 28. São Paulo: USP,1988.

INFLA/UNESCO. **Manifesto da INFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas**.1994. Disponível em:< <https://archive.ifa.org/VII/s8/unesco/port.htm> >. Acessado em: 15 abr. 2017.

LESSA Bruna; GOMES Henriette **Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea**. Informação e Sociedade, João Pessoa, v.27, n.1, p. 35-46, jan. /abr. 2017. Disponível em:< www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/30765/17410>. Acesso em: 28 agos.2017.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA. Programa Conexão Futura. **Canal futura**. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oc-GF_n9Vvk&t=666s>. Acesso em: 30 set. 2017.

MILANESI, Luiz Augusto. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 261.

SILVA, Luciana Marinho Fernandes. Literatura e sociedade: da teoria do reflexo à construção discursiva de identidades sociais. **Revista da Pós-Graduação em Letras – UFPB João Pessoa**, vol 7., N. 2/1, 2005.p. 141-146. Disponível em: < eriodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/9455>. Acesso em: 07 set.2017.

VELLOSO, Mônica. A literatura como espelho da nação. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 239-263, dez. 1988. Disponível em:< <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2162>>. Acesso em: 08 set. 2017.

WISNIEWSKI, Ivone AP; POLAK, Avanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2009. p. 4407-4419. Disponível em:< http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3102_1701.pdf> >. Acesso em: 28 agos.2017.